

PRESENÇA DO SINCRETISMO E DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA LITERATURA: *O PAGADOR DE PROMESSAS E TENDA DOS MILAGRES*

Jeanne Cristina Barbosa Paganucci (Graduanda/UESB)¹

Orientadora: Adriana Maria de Abreu Barbosa (Professora/UESB)²

Co-orientadora: Najane Aparecida dos Santos (Professora/CELVF)³

Resumo: O trabalho aproxima a escola da realidade vivenciada pelos alunos no cotidiano que, além de se posicionar frente às temáticas socioculturais de grande repercussão na mídia impressa e televisiva, aponta novos olhares acerca da intolerância religiosa. Neste aspecto, a literatura amadiana é enriquecedora no que diz respeito ao sincretismo religioso, favorecendo o tratamento do texto literário para a discussão acerca da temática. O texto surgiu a partir das oficinas realizadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto *Iniciação à Docência em Língua Portuguesa*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. Foram realizadas duas atividades as quais fazem parte da Oficina intitulada *Religião na perspectiva literária: Tenda dos Milagres e O pagador de Promessas*.

Palavras-chave: Leitura; Sala de aula e discussões polêmicas; literatura na escola; oralidade e oficina.

INTRODUÇÃO

A escola é um excelente espaço que possibilita a leitura e interação com o texto. No entanto, nem sempre as discussões em sala de aula são bem sucedidas, visto que geralmente a literatura que é exigida e compõe as aulas de Língua Portuguesa e Literatura distancia-se da reflexão, do encontro com as possibilidades, das abordagens que priorizem outros recursos textuais que não sejam a gramática e as escolas literárias. Nesse sentido, as oficinas de leitura no PIBID refletem a língua em sua dialogia, observando não só a estrutura, mas principalmente a participação do sujeito no contexto sociopolítico e cultural em que vive.

Considerando as necessidades de vivências literárias, da leitura como formação do leitor e escritor, o texto aborda experiências de leituras nas oficinas do PIBID, em que o espaço do aluno (a) é a sua autonomia no que tange à formação do leitor crítico, do escritor comprometido com a linguagem, consciente de que a interação autor/texto é algo que requer construção e leituras variadas.

¹ Graduanda de Letras Vernáculas do VII semestre; Bolsista do Pibid: Subprojeto: Iniciação à Docência em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié.

² Coordenadora do Subprojeto: Iniciação à Docência em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié.

³ Supervisora do Pibid, Subprojeto: Iniciação à Docência em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié.

METODOLOGIA

A oficina intitulada *Religião na perspectiva literária: Tenda dos Milagres e O Pagador de Promessas* apresentou a finalidade de instigar a discussão em torno da Religião Candomblé, de acordo as obras analisadas, bem como discutir acerca da abordagem religiosa na literatura de Jorge Amado e Dias Gomes. Neste sentido, a representatividade das obras literárias juntamente com a (re) interpretação dessa literatura questiona a realidade, bem como observa que existem novos olhares acerca dessa temática. Por isso, a mídia impressa e televisiva (jornais, revistas, cinema, novelas) contribui no sentido de lançar vivências fictícias em torno das temáticas da vida real, ou seja, valorizar e questionar a sociedade por intermédio da verossimilhança presente na arte.

A metodologia aplicada às oficinas partiu da ideia de que as obras dos autores Jorge Amado e Dias Gomes tratavam-se de documentos os quais possibilitariam a discussão em torno dessas temáticas cujo teor é polêmico, quer seja o sincretismo quanto à intolerância religiosa. Por outro lado, utilizou-se de vídeos os quais apresentam reportagem a respeito da intolerância religiosa, principalmente no que tange ao Candomblé. O filme *O pagador de promessas* foi exibido no sentido de expor não só o episódio da intolerância, mas também reconhecer a obra de Dias Gomes como uma reflexão acerca da religiosidade no Brasil. Por fim, a produção escrita dos alunos, as discussões durante a oficina retratam a importância da conscientização a qual aparece no relatório do Pibid de Letras do Colégio Luiz Viana Filho.

A oficina aplicada no Colégio Luiz Viana com alunos do Ensino Médio apresentou resultados satisfatórios os quais possibilitam observar e verificar as ações dos pibideiros (as) na escola, bem como entender que bons resultados dependem do trabalho árduo e compreensão acerca do conteúdo trabalhado.

A ESCOLA FRENTE AOS ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS E RELIGIOSOS

Os brancos são muito diferentes dos negros. Mas depende do branco e depende do negro. Na minha caixa de lápis de cor, o branco não serve para nada. Só o preto é que serve para desenhar. Por isso, os dois são muito diferentes. Tem o giz e tem o carvão. Eles são iguais. Os dois servem para desenhar. Com o giz, a gente desenha na lousa. Com o carvão, a gente desenha um bigode na cara do Paulino para a festa de São João. [...] O papel é branco e é igualzinho ao papel preto chamado carbono que escreve embaixo tudo o que a gente escreve em cima. A noite é preta, mas o dia não é branco. O dia é azul. Então o preto da noite é só da noite. Não é igual nem é diferente de nada. (Pedro Bandeira⁴).

A tradição literária presente nas escolas, nos livros didáticos e principalmente na voz do professor (a) traz o texto baseado em histórias infantis provenientes da Europa como prioridades. Contudo, a partir da Lei nº 10.639/03-MEC, tornou-se obrigatório o ensino da história da África no currículo escolar⁵. Neste sentido, repensar as relações étnico-raciais, sociais e religiosas nos procedimentos da sala de aula, é não só um dever, mas também uma necessidade. Esclarecer, construir e valorizar a cultura em se tratando de identidade humana, torna-se uma emergência na qual a escola precisa de ferramentas para trabalhar com qualidade. Assim, o trabalho tem por finalidade valorizar a cultura afrodescendente e sua história no contexto brasileiro. Para isso, a leitura observa que a construção de identidade e harmonia entre diversidades, deve ser um objetivo do estudo. Nesse aspecto, considera-se a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 em seu Artigo 2º:

2º O ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Nota-se que apesar de práticas e decisões tímidas, a história referente à Cultura Afro-Brasileira está em processo de mudança, visto que não só os cursos proporcionados pelas universidades, mas também a ação de professores (as), escolas, mídias impressas e tecnológicas movimentam-se nesse sentido, de tornar possível uma visão mais justa acerca da cultura e história afro-brasileira.

(...) um dos caminhos para a ampliação do estudo da questão racial no campo da educação, na tentativa de compreender a sua relação com o universo simbólico, pode ser a construção de um olhar mais alargado sobre a educação como processo de humanização, que inclua e incorpore os processos educativos não - escolares. (GOMES: 2005, 228)

A partir dessa visão de que a escola ou o núcleo educacional não é o único caminho para transformar ações negativas provenientes de práticas sociais e políticas baseadas em preconceitos em ações positivas e muito mais que isso, em lugares, sim, lugares no sentido de entender que o mundo não é somente a escola, mas a sociedade e seus vários ambientes sociopolíticos e culturais. Esse ambiente em que os processos de estudo e ampliação da questão racial como assunto relevante, principalmente no Brasil, em que há uma população afrodescendente considerável, na verdade, a maioria. E porque não (re) pensar essa

⁴A Redação de Maria Cláudia. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>

⁵Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (2005,8)

problemática e observar que afinal, somos todos brasileiros, aqueles que não são unicamente brancos e unicamente negros, nem vermelhos, nem amarelos etc. Apesar disso, que não é tão fácil assim, a escola não sabe como proceder ou caminhar para explicar porque o texto que é privilegiado em sala de aula é um texto da história, dos contos, das crônicas de pessoas brancas. E, porque não refletir e modificar, visto que ainda estamos discutindo e (re) discutindo todos os dias o porquê não se faz, sendo que há necessidade da ação.

Um dos caminhos para a sua realização poderá ser o desenvolvimento de uma escuta atenta, por parte dos educadores e educadoras, ao que os negros e as negras têm a dizer sobre as suas vivências corpóreas dentro e fora dos muros da escola. (GOMES, 2005, 228)

A partir da concepção de que é preciso ouvir o indivíduo, seja negro/negra, branco/branca, na escola e também na sociedade, as vivências de cada um serão mais valorizadas, principalmente respeitadas. Por isso, a escola precisa quebrar barreiras no que tange ao preconceito relativo à cor da pele e segmento religioso.

Na instituição escolar, assim como na sociedade, nós comunicamo-nos por meio do corpo. Um corpo é construído biologicamente e simbolicamente na cultura e na história. (...) O corpo fala a respeito do nosso estar no mundo, pois a nossa localização na sociedade dá-se pela sua mediação no espaço e no tempo. Estamos diante de uma realidade dupla e dialética: ao mesmo tempo que é natural, o corpo é também simbólico. (id. 2005, 229)

No que diz respeito a essa representatividade do corpo na vida biológica e social das pessoas é importante destacar a valorização do biotipo e a propagação do estereótipo, evidenciando modos de ser, de agir e de se comportar por conta da disseminação e propagação de modelos ideais ou estabelecidos por intermédio do preconceito racial. A esse respeito observa-se a cor e tipo de cabelo, o comportamento social, a situação financeira, entre outras peculiaridades as quais não determinam o que de fato representa o indivíduo enquanto ser humano, condicionando situações embaraçosas e envolvidas pelo exagero dos ideais de beleza e cor da pele, o que de fato a escola pode modificar a partir do momento em que os profissionais da Educação estiverem capacitados para trabalharem as questões étnico-raciais e religiosas na escola.

As diferentes crenças e sentimentos, que constituem o fundamento da vida social, são aplicadas ao corpo. Temos, então, no corpo, a junção e a sobreposição do mundo das representações ao da natureza e da materialidade. (...) A fome, o sono, a fadiga do corpo, o sexo são motivações biológicas as quais a cultura atribui uma significação especial e diferente. (ibid. 2005, 229)

As crenças movimentam a vida de inúmeras pessoas, e, modificam a sociedades, transformam vidas, direcionam pessoas. Isso não quer dizer que é algo benéfico, e muitas vezes não aprisionam as pessoas, mas o que vale destacar é que cada um tem o direito de

escolher em que acreditar o que seguir e aonde ir. A escola é um espaço privilegiado, pois acolhe diferentes personalidades com credos distintos e o convívio nas instituições entre essas pessoas que não comungam da mesma crença deve ser pacífico, ao menos respeitoso.

AS OBRAS: *TENDA DOS MILAGRES E O PAGADOR DE PROMESSAS*

Alfredo de Freitas Dias Gomes, natural de Salvador/BA (1992 – 1999) foi escritor, contista, novelista e dramaturgo brasileiro, autor de novelas brasileiras como *O bem amado*, *Roque Santeiro* e da peça dramática intitulada *O Pagador de Promessas*, que deu origem ao filme com o mesmo nome. A peça foi sucesso no cinema, premiado no Palma de Ouro de Cannes em 1962, elogiado pela crítica. A angústia é abordada de modo peculiar na obra, em que se distancia dos dogmas religiosos. Os problemas surgem no decorrer da peça, no entanto, as soluções não aparecem, tornando o drama mais próximo da realidade. O cômico surge justamente ao revelar as problemáticas vivenciadas pelo pagador de promessas, por sua mulher, entre outros personagens, o trágico retoma a cena sempre que os acontecimentos parecem estar a caminho da resolução. O calvário de Zé do burro apresenta-se a partir da promessa feita à Iansã, pela cura do burro de estimação, sustentando o drama entre credos diferentes. A ingenuidade de Zé trata-se do envolvimento afetivo da crença que cultiva e da distância entre a razão e a religião. Rosa, a esposa de Zé, surge como uma pecadora, que o trai com Bonitão, mesmo assim ela acompanha o marido até a morte, mas despida da ingenuidade do esposo.

A morte trágica de Zé do Burro, a exploração das redes televisivas e a intolerância religiosa da igreja, na pessoa do Padre, desvencilham a tragicomédia cuja trama não se enquadra distante da vida real. Contudo, geralmente o preconceito aparece revestido com a máscara social e a intolerância ocasiona não só a perda física, mas a impossibilidade de conviver com o outro, de modo a respeitar sua crença. O imaginário de uma época é captada pelo autor, assim como o mundo social cujos acontecimentos surgem como documentário e fonte histórica, visto que o enredo abre a discussão para a intolerância e o sincretismo religioso, mas também aborda a história de um homem comum, do povo cujo destino se parece com muitos outros de seu tempo. Vejamos o significado de sincretismo, de acordo o Dicionário Aulete Digital:

1. Fusão de cultos religiosos ou de elementos culturais diferentes com acomodação entre seus elementos: O sincretismo religioso é uma tônica em países católicos da América Latina.
2. Fusão de filosofias ou ideologias

diversificadas. 3. Fil. Tendência a fundir ideias ou doutrinas diferentes e até mesmo antagônicas. [Cf.: ecletismo.] 4. Encontro ou concorrência casual de pontos de vista ou ações. (www.aulete.com.br)

A obra *O Pagador de Promessas* trata do preconceito religioso, mas também propicia o diálogo a respeito do sincretismo, visto que aborda duas temáticas relacionadas a crenças distintas.

Já a obra *Tenda dos milagres* de Jorge Amado apresenta Pedro Archanjo como personagem principal. “Pardo, paisano e pobre – tirado a sabichão e a porreta” é a epígrafe da obra, cujas características destinam-se a descrever o personagem cuja narrativa delinea a vida de um bedel da faculdade de medicina da Bahia, escritor, pertencente ao candomblé. Pedro Archanjo morreu só, bêbado e pobre, numa situação lastimável, mas, adorado por todos. De acordo o evangelho de Mateus (16, 18-19), Pedro significa:

Por isso eu lhe digo: você é Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu.

No romance, Pedro Archanjo é quem liga as coisas da terra às do céu, ou seja, o terreno e o divino. No candomblé, religião do personagem, ele é chamado de Ojuobá – os olhos de Xangô, cargo esse, que recebera por merecimento, segundo conta a narrativa. O romance trata da mestiçagem e aponta a etnia do personagem, que se denomina branco e negro. A metáfora da morte de Pedro é reveladora, visto que morre entre mestiços e negros, aqueles a quem sempre defendeu e no final de sua vida volta à sua origem. Archanjo quer dizer bem aventurado, o que revela a sua situação de ligação direta entre a terra e o céu, título concedido por sua religião.

Na Tenda dos Milagres, ladeira do Tabuão, 60, fica a reitoria dessa universidade popular. Lá está mestre Lídio Corró riscando milagres, movendo sombras mágicas, cavando tosca gravura na madeira; lá se encontra Pedro Archanjo, o reitor, quem sabe? Curvado sobre velhos tipos gastos e caprichosa impressora, na oficina arcaica e paupérrima, compõem e imprimem um livro sobre o viver baiano. Ali bem perto, no Terreiro de Jesus, ergue-se a Faculdade de Medicina e nela igualmente se ensina a curar doenças, a cuidar de enfermos. Além de outras matérias: da retórica ao soneto e suspeitas teorias. (AMADO: 2008, 15-16)

A respeito do título da obra *Tenda dos Milagres* remete à Ladeira do Tabuão, contrapondo assim a Tenda à Faculdade. A obra defende a liberdade do culto religioso, neste caso o candomblé, de maneira a tornar o preconceito e a intolerância religiosa extinta. O estudo acerca da obra amadiana propiciou a discussão em torno da intolerância religiosa, do preconceito racial, que, infelizmente são realidades que ainda persistem.

RESULTADOS: RELATO DA OFICINA

A oficina intitulada *Religião na perspectiva literária: Tenda dos Milagres e O Pagador de Promessas* ocorreu no dia nove de novembro de 2012, às 14h00min horas, no Colégio Estadual Luiz Viana Filho. Apresentou objetivo de discutir a religião a partir da exibição de vídeo e da leitura de fragmentos da obra *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado, analisando a postura crítica do autor em relação às questões religiosas, sobretudo o Candomblé. No primeiro momento, uma pibideira, iniciou falando a respeito do tema que iria ser abordado na oficina. Logo após, foi apresentado um vídeo que exibia imagens do candomblé. Com base nisso, foram levantadas algumas discussões que possibilitaram conduzir os alunos a pensar a respeito das religiões, mais especificamente, o candomblé.

Para objeto de análise, outra pibideira distribuiu entre os alunos a obra de Jorge Amado *Tenda dos Milagres*, para que todos pudessem ter um contato maior com o livro. Eles foram orientados a abrirem os livros em algumas páginas para serem feitas as devidas leituras de trechos que trouxessem mais detalhes do assunto em questão. A cada leitura de parágrafos, foram feitas discussões e análises, relacionando-as com outros assuntos como raça, cor e etnia. Os alunos se interessaram pelo assunto e interferiam algumas vezes para fazer perguntas a respeito de palavras por eles desconhecidas, típicas desta religião. Outros se ofereciam para realizar a leitura, dessa forma foi possível chamar mais a atenção dos outros colegas para acompanharem a leitura. Para daí então, os alunos produziram um texto argumentativo sobre o assunto.

O discurso pedagógico, ao privilegiar a questão racial, não gira somente em torno de conceitos, disciplinas e saberes escolares. Fala sobre o negro na sua totalidade, refere-se ao seu pertencimento étnico, à sua condição socioeconômica, à sua cultura, ao seu grupo geracional, aos valores de gênero etc. (GOMES, 2005, 232)

A esse respeito, destaca-se a intervenção realizada no Colégio Estadual Luiz Viana Filho pelas pibideiras do Subprojeto de Letras as quais atuam na escola como um trabalho inovador, cujos resultados são o interesse e a discussão acerca da temática a qual diminui o preconceito e esclarece questões relativas às crenças religiosas, visto que a literatura permite o deslocamento do assunto aplicado em sala de aula e envolve outros saberes, como a temática a qual foi abordada.

CONCLUSÃO

A partir desse trabalho entende-se a necessidade da Escola de se envolver diretamente nas questões as quais carecem de um direcionamento, na realidade de um tratamento cuja relevância pode ser entendida como compreensão literária e textual. Dessa forma, conclui-se que as ações do Pibid Letras no Ensino Médio instigam os discentes a refletirem não só os textos literários ou conteúdos gramaticais, mas sociopolíticos e culturais.

A discussão em torno da intolerância religiosa é relevante no que diz respeito à conscientização e transformação social, visto que o conhecimento transforma e modifica, mas também, deve-se observar que apenas a discussão não é suficiente, sim a ação. Por isso, as ações do Pibid Letras no Colégio Estadual Luiz Viana Filho são realizadas no sentido de dialogar com a realidade e abordar na literatura o que pode servir para exemplificar e trabalhar as questões sociais, a realidade, temáticas interessantes as quais não são discutidas na escola por conta das ementas. A polêmica na sala de aula é algo positivo, porque traz à tona o que os educandos pensam a respeito de algum assunto, contudo, deve ser conduzido e bem orientado para não acontecer distorções acerca do que se pretende tratar. Nestas oficinas, a oralidade é algo positivo, porque há uma tradição na sala de aula da escritura do texto em detrimento da fala.

Acreditamos que a intervenção a respeito da intolerância e do sincretismo religioso nas obras analisadas contribuiu para o esclarecimento acerca das religiões, além de conscientizar os pibidistas a esse respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *Tenda dos milagres*. – São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARNAULT, Luiz. LOPES, Ana Mônica. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo – Paulus, 1991.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, outubro de 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: DF, outubro de 2005. P. 31-33. In: Construir Notícias: Relações Étnico-Raciais. Nº 28. Ano05 – Maio/Junho 2006 – Circulação Nacional.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (org). *Experiências Étnico-Culturais Para a Formação de Professores*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BANDEIRA, Pedro. *A redação de Maria Cláudia*. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B070ED9AF-5B1C-4A55-968F-2128A2AF993C%7D_Apostila_eticoracial%5B1%5D.pdf Acesso em: 31/08/12.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: Reprodução de Estereótipos ou Ressignificação cultural? In: Educação como exercício de diversidade. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. 476p. – (Coleção educação para todos; 6).

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, NÃO! Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=U6znE3R1-lc&NR=1>> Acessado em 26.09.2012.

www.aulete.com.br

O pagador de promessas. *O milagres de yansã/santa bárbara*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=XPLN_ZE3b68&feature=related> Acessado em: 26/09/2012

<http://www.boainformacao.com.br/2012/08/duas-mulheres-sao-mortas-em-suposto-caso-de-homofobia-na-bahia/>

<http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2012/06/jovem-morto-apedrejado-em-matagal-foi-vitima-de-homofobia-afirma-ong.html>

<http://rmsnoticias.com/n/jovem-morto-por-homofobia-deixa-mulher-gravida>

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,adolescente-pode-ter-sido-morto-por-homofobia,885054,0.htm>

<http://videos.r7.com/irma-de-jovem-morto-por-taxista-pede-justica-pelo-crime-homofobico/idmedia/5005ecb8b61cd275f79c5503.html>

<http://paroutudo.com/2012/10/17/amiga-de-jovem-morto-por-homofobia-no-df-participa-de-reuniao-ativista/>

<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1264>

http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/o_pagador_de_promessas.pdf

<http://anais2010.cielli.com.br/downloads/360.pdf>